

REFLEXÕES DA EXPERIÊNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DE HANSENÍASE

Maria Beatriz Coelho Gozzano¹, Conceição Aparecida de Moura Dias Vieira², Fernanda Boécio Ramos Barduco³, Maria José Barisson⁴, Naiane Maira Brito de Melo⁵, Natália Theodoro Cerqueira⁶, Sarah Camila Almeida D. Troiano⁷, Telma Aparecida Tome⁸

¹Policlínica Municipal de Sorocaba, E-mail: mbgozzano@sorocaba.sp.gov.br; ²Policlínica Municipal de Sorocaba, E-mail: cvieira@sorocaba.sp.gov.br;

³Policlínica Municipal de Sorocaba, E-mail: fbarduco@sorocaba.sp.gov.br; ⁴Policlínica Municipal de Sorocaba, E-mail: mbarisson@sorocaba.sp.gov.br;

⁵Policlínica Municipal de Sorocaba, E-mail: nbrito@sorocaba.sp.gov.br; ⁶Policlínica Municipal de Sorocaba, E-mail: ncerqueira@sorocaba.sp.gov.br;

⁷Policlínica Municipal de Sorocaba, E-mail: stroiano@sorocaba.sp.gov.br; ⁸Policlínica Municipal de Sorocaba, E-mail: ttome@sorocaba.sp.gov.br

Introdução: O Brasil é o segundo país do mundo em número de casos de hanseníase. Embora, entre as doenças transmissíveis, seja de passível diagnóstico, tratamento e cura, sua abordagem ainda causa muita insegurança, tanto entre os indivíduos acometidos, quanto entre os profissionais de saúde de todos os níveis. O diagnóstico tardio, com sequelas, e as diversas intercorrências resultantes da resposta imune de alguns indivíduos acabam por contribuir para o processo histórico de preconceito, negação e estigma que a acompanham. Nesse contexto, o papel da equipe multidisciplinar na abordagem da hanseníase tem sido preconizado e discutido, tanto na referência e contrarreferência para a atenção primária, onde é preconizado o tratamento do doente, quanto para o ensino de graduação e pós-graduação em saúde e para a educação continuada dos profissionais que atuam na atenção à doença. **Objetivo:** Difundir a importância da abordagem multidisciplinar no acompanhamento de pessoas acometidas pela hanseníase do Programa Municipal de Controle de Hanseníase de Sorocaba. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência sobre o cotidiano do trabalho da equipe multidisciplinar do Programa Municipal de Controle de Hanseníase (PMCH) no ano de 2024, no atendimento de pessoas acometidas pela doença. **Resultados e Discussão:** De acordo com o protocolo para atendimento nas unidades de referência para hanseníase, do município de São Paulo, há quatro grupos de trabalho para a padronização das ações desenvolvidas na assistência das pessoas acometidas pela hanseníase: - composto por médicos; - composto por enfermeiros; - composto por fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais; - composto por educadores, assistentes sociais psicólogos. Nesse contexto, a equipe multiprofissional do PMCH de Sorocaba é composta por médica dermatologista, enfermeira, técnica de enfermagem, fisioterapeuta, assistente social e psicóloga. Além disso há o suporte de médico oftalmologista e do ambulatório de feridas e pé diabético. O trabalho em equipe permite o atendimento holístico do usuário, tornando-o partícipe do processo. Cada pessoa e os desdobramentos do seu caso são discutidos entre os profissionais durante o atendimento e fora dele. Esse intercâmbio no momento do atendimento faz com que os usuários tenham respostas imediatas às suas demandas. A participação da equipe em treinamentos de profissionais da rede de saúde contribui para a capacitação desses e descentralização do atendimento ao usuário, criando espaços de disseminação do conhecimento e de pertencimento ao serviço/território. **Considerações Finais:** O trabalho em equipe no atendimento de pessoas, particularmente daquelas que apresentam hanseníase, exige um processo participativo no qual é necessário construir uma nova concepção, saindo do imaginário de uma doença deformante e incurável para o de uma doença que tem tratamento e cura. Certamente, tem o viés do olhar de quem participou da construção inicial, atua e valoriza o trabalho em equipe. Espera-se que este relato possa estimular a criação de outras equipes em um momento em que a efetivação da interdisciplinaridade não pode se desvincular da responsabilidade individual, da necessidade de partilha e inserção e, mais importante, de assumir as novas formas de responsabilidade pelo social que devem se fazer presentes.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar, Hanseníase, Trabalho em Equipe, Tratamento.